



Ano LXI

São Paulo, 20-IX-1959

Número 37

*ave*  
**maria**

FAVORECIDOS POR SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET



DORES DO INDAIÁ — Adelaide Maria do Socorro Walger.



FORMIGA (Est. Minas Gerais) — Vicente Paula Malta.

PREPARE-SE PARA O PRÓXIMO 4 DE OUTUBRO!

CATÓLICO ELEITOR... AS ELEIÇÕES SE APROXIMAM...

Em algumas das nossas cidades deverão realizar-se, no próximo dia 4 de outubro, eleições políticas para diversos cargos públicos da municipalidade. O eleitor consciencioso, católico de convicções e patriota, orientar-se-á por estes princípios:

⊗ O VOTO É UM DEVER

O voto não é apenas um direito, senão um dos mais importan-

tes deveres do católico; dever cívico e dever moral, que, em determinadas circunstâncias, pode onerar gravemente a consciência de cada um.

Vote, e vote bem; não vote em branco!

⊗ OS CATÓLICOS NÃO DEVEM DAR O SEU VOTO:

- a) aos candidatos favoráveis ao divórcio;
- b) aos opressores das escolas particulares e àqueles que querem impedir o ensino religioso nas instituições escolares;
- c) aos que restringem ou anulam o direito de propriedade;
- d) aos que fomentam a luta de classes e as revoluções.

⊗ Cumpra bem o dever de votar. Não confie nas promessas, mas repare na atuação passada do candidato. Não acredite nas aparências, mas aprofunde suas razões à luz dos grandes princípios da religião, da moral, da ética e do bem comum.

⊗ Vote num candidato que assegure a estabilidade e felicidade da família brasileira, tradicionalmente cristã e anti-divorcista; vote num candidato que faça da nossa infância e juventude uma geração melhor no dia de amanhã, ministrando-lhe nas escolas o ensino religioso.

⊗ VOTE em candidatos que trabalham e lutam pelo bem público.

NÃO VOTE nos que sejam "apenas" amigos, parentes, da mesma cidade ou Estado.

BÔLSA PIO XII

em favor das Vocações Sacerdotais Claretianas

- Da. Maria da Conceição Fangel — de Guaratinguetá Cr\$ 100,00
- Da. Doracy Bessa de Goiânia Cr\$ 20,00
- Da. Cecy Manto de Passo Fundo Cr\$ 50,00
- Da. Sebastiana R. Silva de Rio Casca Cr\$ 50,00
- Da. Maria José Profício de Andradas Cr\$ 70,00
- Da. Laudelina Martinez de Rib. do Pinhal Cr\$ 100,00
- Uma devota de Passa Quatro Cr\$ 100,00
- Da. Maria Ferreira Cr\$ 100,00
- Da. Rosalina Marina Luz Cr\$ 50,00
- Da. Iolanda R. Ferreira Cr\$ 50,00
- de Santa Zélia
- Diversos devotos de Raul Soares Cr\$ 1.100,00
- Uma devota de Carangola Cr\$ 500,00
- Da. Matilde de M. Soares de São Paulo Cr\$ 500,00
- Pe. Adolfo Emmerich de Ibirarema Cr\$ 1.000,00

VOTE em candidatos competentes e capazes. NÃO VOTE nos semi-analfabetos e inconscientes. NÃO VOTE em branco! VOTE em candidatos bons chefes de família. NÃO VOTE nos irresponsáveis, corrompidos, incrédulos, sem moral e sem princípios religiosos.

⊗ LEMBRE-SE: o voto, mais do que juridicamente obrigatório na forma da lei, é moralmente obrigatório para todos quantos possam licitamente emití-lo, já que ninguém pode desinteressar-se ou alhear-se às exigências do bem comum.

★ CASTELGANDOLFO — Em sua capela particular o Papa João XXIII oficiou a cerimônia de casamento de Emilio Inglesis, do Comitê dos Congressos de Apostolado Leigo, e Eva Maria Jung, jornalista alemã. Como tantos outros noivos do mundo inteiro, estes haviam suplicado a bênção papal, mas o Santo Padre disse que em vez de enviá-la, oficiaria ele próprio as bodas. Emilio é um antigo sacristãozinho do Papa, ajudava à missa quando Sua Santidade era Delegado Apostólico na Bulgária. (NC).



PADRES CLARETIANOS

Diretor :

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator :

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS :

Annual . . . . . Cr\$ 100,00  
Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS :

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo

## A Oferta da Rainha

Nós oferecemos incessantemente. Da primeira luz da manhã até o último anelo da noite. Nossa oblata é um grande ofertório, na Missa de nossa vida.

E sentimos o valor de nossa oblação. O fio de ouro com que ela recobre o mesquinho de nossos atos pequeninos. E nos alça ao Senhor.

\*\*\*

Porque, às vezes nos achamos desanimados e infelizes. Parece tão sem colorido a vida, sempre igual, com os mesmos desejos e as mesmas decepções, as mesmas palavras e idênticas contrariedades, sempre as mesmas pessoas, os acontecimentos assim terra a terra...

Todavia, nós nos colocamos ante a face de Deus e rezamos. Ala-se nossa alma, e a nossa pequenina vida obscura e rotineira, agravada quem sabe pelas enfermidades e pesadumes que sobrevêm e vão crescendo, parece-nos, de súbito, iluminada e imensa.

Porque ela é a nossa oferta. Nosso presente para Deus. O mimo de nosso coração.

No céu, Ele é quem dará.

Ele acenderá tôdas as luzes de sua Glória, todos os seus dons de felicidade, todos os nossos êxtases de ventura. Ele nos dará tanto, tanto, que nos sentiremos mergulhados Nêle, envolvidos no delicioso turbilhão da própria vida divina, bem-aventuradamente deificados...

\*\*\*

Mas aqui na Terra, embora apenas por alguns poucos anos, nós é que damos.

Nós é que ofertamos ao Senhor os nossos dias, sombreados ou claros, as nossas esperanças, nossa confiança, nossas lágrimas, e todo o nosso Amor!

E Lhe oferecemos malgrado a nossa pequenez, embora não O possamos ver, apesar de não compreender os caminhos secretos de sua Vontade...

Vale, sim, e muito a nossa vida, pequenina e humilde. Ela é o Ofertório dessa Missa de nossa existência, sempre num altar de sacrifício.

E então nos alegamos jubilosos, e com nova coragem aceitamos nossos dias.

\*\*\*

Para estímulo nosso, pensemos em todos os que ofertaram. Os que entregaram a hóstia do próprio corpo no martírio sangrento. Os que se atiraram ao mistério ignoto do deserto, da fome, da sede, da desnudez, no afã ansioso de apostolado. Os que se imolaram na santidade de uma resignação perfeita, beijando suas cruces, abraçando seus espinhos...

E sobretudo, pensemos em Maria.

Naquela que ofertou tudo. E que fez de sua Imaculada Conceição a mais mimosa de tôdas as hóstias. De seu Coração, o mais dourado de todos os cálices. De sua Oblação, uma verdadeira oferta de Rainha.

\*\*\*

Juntemos nossa oblata, nossa existência confinada e sem valor à divitíssima Oferta de Maria, à Riqueza inestimável da Rainha gloriosa.

E, por certo, o Ofertório da missa de nossa vida, ainda no crepúsculo do exílio, começará a dourar-se dos brilhos de uma deliciosa Ação de Graças.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira  
Arc. Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.

● **FÁTIMA — ORAÇÃO E PENITÊNCIA, ESSÊNCIA DA MENSAGEM DE FÁTIMA — EM 1960 PODER-SE-Á CONHECER A TERCEIRA E ÚLTIMA PARTE**

— Em data ainda indeterminada do ano de 1960, será aberto o envelope lacrado que contém a terceira e última parte da mensagem de Fátima.

Essa última parte foi escrita por Lúcia, a religiosa carmelita, única sobrevivente das três crianças às quais, há 42 anos, apareceu a Santíssima Virgem.

Guarda o envelope o bispo de Leiria, Dom João Pereira Venâncio, e será aberto depois da morte de Lúcia, ou no ano de 1960 embora ainda viva a religiosa.

Tem-se, porém, como certo já, que a parte final da mensagem

viam-lhe recomendado guardasse reserva; sabia-se, não obstante, que a mensagem exortava à devoção, à oração e ao arrependimento, e já desde 1927 Irmã Lúcia aludira à devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Em 1926, Lúcia entrou como irmã leiga na Congregação de Santa Dorotéia e em 1941, residindo num convento de Tuy, na Espanha, escreveu, a pedido de Dom José Correia da Silva, o relato completo das duas primeiras partes da mensagem. Esse manuscrito conserva-se no arquivo diocesano de Leiria; os relatos da religiosa nunca foram publicados em sua totalidade, mas há cópias textuais feitas à máquina, para as pessoas que os devem examinar.

belecida por Lúcia. Mas o fundamental, sublinha Dom João Pereira Venâncio, é a exortação à oração e à penitência, incluindo a reza do santo rosário

Suzana Marques (NC)

● **APARECIDA — MOVIMENTO RELIGIOSO EM APARECIDA** — Bateu recorde o movimento religioso na Nova Basílica, em construção, no dia 15 de agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora. Mais de 200 ônibus e cerca de 100 romarias vieram ao Santuário, apesar da chuva. (CRF)

● **BERLIM** — Mais de 150.000 fiéis de toda a Polônia foram em peregrinação ao santuário

# Mãe de Deus e Mãe nossa

não significará profecias calamitosas. A própria Lúcia, do seu convento de Coimbra, negou, faz pouco, que tenha augurado terríveis castigos para a humanidade sob a forma de novas guerras desoladoras.

“Especula-se demais sobre o que se saberá e esquece-se o que já foi revelado”, disse Dom João Venâncio, quando lhe perguntaram sobre a data em que seria aberto o envelope.

Foi Lúcia quem fixou a data de 1960 e só ela conhece a última parte da mensagem, pois nem Dom José Alves Correia da Silva, anterior bispo de Leiria, já falecido, leu o documento.

A diocese de Leiria inclui Fátima. Dom José Correia da Silva foi designado ordinário da referida sede em 1920, ao ser ela restaurada por Bento XV. Aquêl prelado dirigiu a vocação religiosa de Lúcia que, ao tempo das aparições da Virgem em Fátima — seis entre 13 de maio e 13 de outubro de 1917 —, não sabia ler nem escrever. Aprendeu anos depois, quando aos 14 anos deixou o lar paterno para entrar na escola das Irmãs de Santa Dorotéia, no Pôrto.

Até estourar a II Guerra Mundial não se conheceram inteiramente as duas primeiras partes da mensagem. Anteriormente os diretores espirituais de Lúcia ha-

Lúcia realizou em 1948 o sonho de sua infância, de pertencer à ordem das Carmelitas Descalças, e vive desde então no convento de Coimbra, velha cidade universitária portuguesa.

No seu manuscrito de 1941 afirma Lúcia que “o segrêdo tem três partes; de duas falarei aqui”. A primeira trata da visão do inferno, visto pelos três pastorinhos a 13 de julho de 1917, ficando tão comovidos que elevaram desde então orações constantes e fizeram penitência pela conversão dos pecadores. A segunda refere-se à devoção ao Imaculado Coração de Maria. A Virgem pediu então que a Rússia fôsse consagrada ao seu Imaculado Coração e que se fizesse a comunhão reparadora no primeiro sábado de cada mês.

Essa segunda parte predizia a guerra e as perseguições, mas terminava com uma nota alentadora: “Triunfará meu Coração Imaculado... A Rússia se converterá e o mundo desfrutará um período de paz”. A conversão final da Rússia vem, na mensagem, desde a aparição de 13 de julho de 1917, quando ainda era coisa do futuro a revolução bolchevista que estalaria em novembro daquele ano.

Em Fátima tem-se a impressão de que a parte final da mensagem explica mais claramente algo já conhecido, embora se tenha de levar em conta a distinção esta-

mariano de Jasna Gora, em Czestochowa, onde celebrou a missa um bispo canadense, Mons. John Cody, de Londres, Ontário. Sua Santidade o Papa João XXIII abençoou, numa mensagem, todo o povo católico polonês, que a 26 de agosto celebrou a festa de sua Rainha, Nossa Senhora de Czestochowa; presidiu as solenidades religiosas no santuário o primaz cardeal Estêvão Wyszynski. (NC)

● **BOSTON — CAMPANHA CONTRA O COMUNISMO NA AMÉRICA** — Resolveu o Cardeal Richard Cushing, de Boston, promover campanha contra o comunismo na América Latina. A Legião de Maria receberá jipes e filmes para este fim; missionários percorrerão as cidades americanas, exibindo o grande filme católico, “O Rosário”. (CRF).

● **CIDADE DO VATICANO — MENSAGEM DO SANTO PADRE AO CONGRESSO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS** — “Sabemos que sois a vanguarda” — diz Sua Santidade, em radiomensagem aos Marianos do XI Congresso Mundial das Congregações Marianas, ora em curso em Nova Jersey, nos Estados Unidos. “Desejamos — continua o Papa João XXIII — que não falte ninguém no exercício do apostolado da Fé e da Caridade” (CRF).

## Décimo Oitavo Domingo Depois de Pentecostes

(S. Mateus, IX, 1-8)

*Naquele tempo, subindo Jesus a uma pequena barca, passou para a outra margem, e veio para a cidade.*

*E eis que lhe apresentaram um paralítico que jazia no leito. E vendo Jesus a fé que êles tinham, disse ao paralítico: — “Filho, tem confiança, são-te perdoados teus pecados”.*

*E logo alguns dos escribas disseram dentro em si: — “Este blasfema”.*

*E tendo Jesus visto os seus pensamentos, disse: — “Por que pensais mal em vossos corações? Que é mais fácil dizer: São-te perdoados teus pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? Pois para que saibais que o Filho do homem tem poder na terra de perdoar pecados: Levanta-te (disse ao paralítico), toma teu leito e vai para tua casa”.*

*E êle se levantou e foi para casa.*

*E vendo isto as multidões, temeram e glorificaram a Deus que deu tal poder aos homens.*

A  
P  
A  
L  
A  
V  
R  
A

D  
E  
D  
E  
U  
S

**A** IGREJA nos dá hoje o Evangelho aberto em S. Mateus e manda ler, aí, uma passagem em que se repete comovedora cena bastante freqüente no relato dos feitos de Jesus. Fixemos, por algum tempo, êsse quadro precisamente nas tintas lúgubres que o colorem de mistura com outras mais vivas e grandiosas, como a manifestação do poder divino de Jesus Cristo.

Nosso Senhor tem ao lado um enfermo. Qual o doente desta vez? É um paralítico. Não pode mover-se de sua cama. Nela é que foi trazido por mãos alheias e compassivas. Como os olhos divinos estão habituados a contemplar o confrangedor espetáculo dos corpos em ruína, minados pelas mais demolidoras doenças! Percebe-se, através das páginas sagradas, toda uma procissão interminável desses infelizes agitando-se em busca do seu poder infinito.

Todo homem viu, pela existência, parte dessa miséria desmedida. Todo homem já se comoveu diante do irmão de membros marcados pelos estigmas prenunciadores da morte. E mais de um, sobretudo os de luzes apagadas a respeito da fé e os fracos na prática da religião, mais de um deve ter-se encabulado à vista dessas tragédias de âmbitos pessoais. Como Deus, Pai bondoso, pode permitir semelhante coisa? Como a mão divina, imensa e onipotente, paira imóvel sobre os gemidos multiplicados que sobem da terra?

Aqui vem esclarecer o enigma a doutrina do pecado original. Foi êle o culpado de tantas dores, êle e os continuadores de sua obra nefasta, os pecados atuais de cada um. Deus não ideou nosso corpo sujeito às enfermidades. É verdade que de si requeria tal sujeição, que só por um dom preternatural se librava acima das aflições! Não era de justiça que Deus o colocasse no mundo com esta imunidade. Mas era de misericórdia que assim o fizesse. É igualmente verdade que assim Êle o quis, preferiu, escolheu. Quanto aparece que tudo foi feito por Deus e que Deus fez tudo bem feito! Aquilo que nos desconcerta na criação, alterou-o o pecado, o nosso e o dos anjos.

Embora com o auxílio de um antropomorfismo, que sentido profundo possuem as palavras de Santa Teresinha do Menino Jesus: “Quando Nosso Senhor envia um sofrimento, como que volta o rosto para não nos ver sofrer”. Sim, porque não deveríamos sofrer, não saímos de suas mãos do mesmo modo em que nos encontramos.

Entretanto, o paralítico está prostrado na presença do Médico divino. Êste o vai curar, como curará outros enfermos sem conta. E na figura do paralítico enxergamos hoje todos os corpos passíveis que os homens arrastarão durante alguns contados anos de terra. Jesus também prepara o remédio para as doenças físicas da humanidade toda, porque os palmos

da malícia humana não chegam para medir e limitar a infinidade da misericórdia de Deus. Não lhe custará umas palavras apenas, como no caso do doente evangélico, mas as incalculáveis e as inenarráveis dores da Redenção. De que maneira o fará? Com respeito à graça santificante, readquiriu-nos o que tínhamos perdido. Aqui nos tirará o que tão lamentavelmente ganhamos? Não. Mudar-lhe-á a razão de ser. Os sofrimentos nos ficam para merecimentos.

Eis, portanto, o duplo aspecto que caracteriza a enfermidade. Entrou como castigo do pecado. Permanece como meio de alcançarmos a perfeição e avolumarmos a glória do Céu.

Ê-nos repulsivo o contacto pesado e dolorido da mão dessa irmã da morte, a doença? Em nossa frente, em cima de um monte e de braços abertos como que para mais chamar a atenção, está o modelo dos nossos transe angustiosos. Não nos furtemos ao prazer cristão de somar nossa parcela de Paixão à sua grande e singular Paixão.

Pe. ATHOS LUIS CUNHA, C.M.F.

# JUVENTUDE TRANSVIADA

“Olhem êstes meninos e êstes jovens! escreveu Hitler. Que material! Eu extirparei os milhares de anos de domesticação humana! Juventude brutal, isto é o que eu hei de conseguir!... Quero ver de novo em seus olhos o brilho do animal de rapina... Com êles poderei fazer um mundo novo e criar uma nova ordem!” “O que êsse monstruoso ditador queria — disse James Keller — é que o conceito cristão da dignidade do homem, feito como é, à imagem e semelhança de Deus, se desvanecesse para sempre. Os valores espirituais seriam substituídos pelos materiais. O amor a Deus e ao próximo, pelo “evangelho” do “ódio”.

No entanto, que estamos hoje presenciando na chamada “juventude transviada”, senão o que prescreveu aquêlê tirânico ditador?!... E vemos uma facção da juventude (não tôda), que se encaminha para o existencialismo sartreano e para o crime. Sem o devido respeito aos pais, aos professores, aos mais velhos e às pessoas de respeito, por sua condição. Não têm noção de moral, invertendo os valores, na concepção de que a “honra” da Pátria está numa bola de futebol; e que a “glória” da Nação está no “centro” de uma rainha de beleza... Seus estudos não são escolhidos pela vocação, mas pela maior probabilidade de lucros. A finalidade da vida consiste, para êsses jovens desorientados, no prazer e na satisfação dos mais baixos instintos. Triste perspectiva para o Brasil quando forem êles os dirigentes, os legisladores, os juristas, os pais ou mães de família...

Aliás, justo é reconhecer que, em grande parte, a culpa não é dêsses jovens. Não estará faltando alguma coisa em sua educação, que os conduz ao abismo de uma vida dissoluta e até criminoso?!... Sim. A culpa dos desvios da juventude moderna é dos adultos, que não se têm preocupado em transmitir-lhes aquilo que receberam — a Mensagem dos Evangelhos! Enquanto isso, os materialistas ateus ativos e audazes, vão introduzindo o liberalismo e o laicismo em todos os setores da vida. A chamada “juventude transviada” é o fruto do ateísmo!

Assim se entende por *eufemismo* essa quantidade de jovens que praticam atos que são verdadeiras infrações do Código Penal. No entanto, respeito ao seu comportamento, deve-se falar com amor, jamais com ódio, porque o fim de todos os que se interessam por êsses assuntos, com objetivos humanos e patrióticos, é procurar-lhes a regeneração.

Não será tanto com leis enérgicas e com a intervenção de au-

toridades policiais ou mesmo judiciárias, que se alcançará êsse fim — a reabilitação do menor transviado, e que se evitará que outros sigam êsse mau exemplo. A questão pertence aos professores, aos educadores e aos pais. A intervenção policial é um atestado de incapacidade dos mais velhos.

É sabido que uma maneira de proporcionar-lhes a educação é também pelo trabalho, isto é, pela aprendizagem de uma arte ou de um ofício. Mas, se o fim que se tem em vista é educar para regenerar, educar para evitar novos infratores, cumpre valorizar essa educação, o que somente se consegue (nisto todos são concordes) através da *instrução religiosa*.

O laicismo tem sido o mal de nossa sociedade. Não pode haver educação sem Deus. E a solução é muito simples. Coloquemos nas mãos dos meninos e dos jovens um livrinho onde se contém todos os ensinamentos para as suas aquisições éticas. Êsse precioso livrinho chama-se CATECISMO! Fácil de ensinar, fácil de aprender. Seus preceitos se insinuam na mente das crianças e dos adolescentes, contribuindo para sempre, para temperar-lhes e moderar-lhes os maus instintos, formando-os e transformando-os em homens de bem. Em muitos países é êste o único ensino moral que se estabelecem para as escolas elementares e médias.

“A educação moral da infância — dizia há muitos anos Alexandre Herculano — quase que diríamos da generalidade dos homens feitos, não deve nem pode ser senão a que oferece a religião. No catecismo religioso está para ela tôda moralidade possível, e só é moral a educação que se liga aos afetos mais santos do coração, às nossas relações com o céu, às nossas esperanças além da morte. É inteligível, porque só ela sabe dar razão da sua existência. A moral da filosofia é suave e pura como essas estátuas de mulher, que se encontram sobre as campas dos antigos sepulcros: é formosa mas é gélida e insensível. Vemo-la, passamos e esquecemo-la. A moral, filha da fé assemelha-se à uma virgem cheia de mocidade e viço: vemo-la e não a esquecemos. Ela nos acompanha na peregrinação da vida, porque as promessas e as ameaças de Deus nos fazem voltar os olhos de contínuo para Sua imagem. Guardai as vossas doutrinas de sábios para o orgulho da ciência; para os pequenos e para os ignorantes, basta o catecismo. O Evangelho é mais claro e precioso que os volumes escritos de todos os moralistas filóso-

fos, desde Platão até Kant: a moral que não desce do céu nunca fertilizará a terra”.

Estas belas e verdadeiras palavras, publicadas há mais de um século e de autoria de um homem que, além de ser um dos maiores de sua época, caracterizase pela sua altitude moral, deixando de lado aquêlê período de sua vida em que estêve afastado e em desarmonia com elementos do clero português, essas palavras ainda hoje resplandecem, pelo profundo sentido religioso que elas encerram, pelas verdades que enunciam. Foram elas escritas precisamente a respeito da instrução pública e, neste particular, são atualíssimas. Mas, não se diga que valham somente por terem sido enunciadas por um pensador cristão, um sábio crente e fervoroso!

Escritores positivistas também fizeram esta afirmação. O jurista penalista, Lino Ferreani, ao tratar dos menores delinquentes, fez questão de dizer, com letras maiúsculas, que êsse problema que agita a consciência moderna deve ser resolvido por processos educacionais; e com letras também maiúsculas afirma que o Evangelho é o melhor Código que a humanidade possui para aperfeiçoar o homem. É êle freio da criminalidade, acrescentando que essa convicção não desafina com suas idéias positivistas, nem das de outros mestres da mesma escola, como Ferri, que dizia que o ensino religioso serviria de obstáculo a perpetração de crimes. Foi por isso que os positivistas consideraram êste, um assunto muito grave e chegaram à conclusão de que, onde o fervor religioso é mais vivo, diminui o crime”.

Diante dêstes ensinamentos e de tantos outros análogos, devemos convencer-nos de que o remédio para os males da “juventude transviada” está no ensino do catecismo. Êle é remédio para os que já estão atacados do mal e um preservativo para os ainda não contaminados.

Por ora o ensino da religião é facultativo, mas é preciso que seja obrigatório, se queremos um mundo melhor. Não é possível cuidar-se da instrução pública em todos os matizes, criando as mais diversas especializações, e deixar à margem o que é mais importante para a individualidade — a moral!

Êstes problemas da “juventude transviada” vão dar um rumo funesto e definitivo nos destinos do Brasil e do mundo. Triste do país, quando esta situação se generalizar e se tornar “normal”! Prezado ouvinte: eduque seus filhos, lembrando-se de que nem

sempre os terá ao seu lado, como "filhinho do papai e da mamães". Você os trouxe ao mundo e tem por missão criar homens e senhoras úteis à sociedade e para serem, como disse alguém, cidadãos da terra e herdeiros do céu. Seus filhos serão amanhã os formadores de outras gerações. Eles serão os condutores da Nação, como mandantes ou mandados. E levarão para o lar, para a comunidade de trabalho ou para a política, a educação que receberam: boa ou má, a qual se refletirá em todos os seus atos: a corrupção e a dissolução de costumes; ou, inversamente, a honestidade e a dignidade de uma educação sadia e cristã.

O ensino da Doutrina é um antidoto para todos os males sociais. Todavia, não basta saber de cor os *Dez Mandamentos* de Deus, mas cumprir esses Mandamentos! Não basta aprender os Evangelhos, mas vivê-los! A Igreja tem por missão divina ensinar, mas cabe aos pais e aos educadores a tarefa de inculcar, nos meninos e nos jovens, a sua prática.

Vale a pena ter um pouco de trabalho na educação dos filhos! Cumpra atender às constantes exortações do Santo Padre Pio XII, da urgente e necessária re-

forma radical dos costumes, de selvagens em humanos; de humanos em divinos, para a construção do *Mundo melhor!* As recompensas para o seu coração de pai ou de mãe serão imensamente grandes!

E quando você, prezado ouvinte, estiver melhorando as condições morais de sua família, e fazendo-a mais cristã, pode ficar certo de que  *você está melhorando o mundo!*

(Alocução radiofônica do programa "DESPERTA E LUTA POR UM MUNDO MELHOR!", levado todos os sábados às 18,20 horas, pela "Rádio Difusora", escrito e apresentado por Heloisa Dias de Mello.

Publicação do Movimento dos Cristóforos do Brasil, Caixa Postal, 1134 — Pôrto Alegre - R.G.S.).

JUVENTUDE TRANSVIADA: PRESENTE DO RACIONALISMO  
Cidade do Vaticano — CRF

"Lágrimas e sangue já não são um apêlo e uma admoestação contra a reincidência. São antes um estimulante. Para os "teddy-boys" a cidade é um circo, o mundo inteiro é um circo". Com

estas impressionantes observações comenta o Osservatore Romano as tristes façanhas da juventude transviada, ora em grande surto na Itália. Opondo ao racionalismo o remédio da educação cristã, o órgão do Vaticano aponta a fonte da degradação de tantos jovens de nosso século: "Após um século e meio de intransigente domínio no pensamento, nos costumes e nas escolas, o racionalismo levou-nos ao que se vê: bandos de jovens delinquentes para os quais não existe chama purificadora. Pelo contrário: nos romances, na tela, nas revistas, nas ruas, nos lares, aos olhos de todos, a pornografia e a criminalidade triunfam como justificação artística".

★ O PRIMEIRO e mais longo romance intitula-se: "GENGI-MONOGATARI" ou "MEXERICO". É uma história escrita por uma mulher japonesa chamada Murasaki (Senhora Violeta).

★ O BANCO DA INGLATERRA costuma passar a ferro o dinheiro em notas para que tenha mais duração.

# NÃO SEJA DO CONTRA

Não raro ouvimos pelo rádio a interessante propaganda do "Sal de Fruta Eno". É ali que encontramos estas palavras: "Não seja do contra"... Não queremos aqui fazer propaganda daquele laxativo. Queremos, porém, falar do "contra".

"Não seja do contra". Parece até uma brincadeira, mas existe gente do contra de verdade. E nada mais prejudicial ao bom andamento de uma empresa do que esses indivíduos do "contra". Para uma sociedade, eles não passam mais do que "pedras" devastadoras. Ora, a sociedade equivale a um maquinismo cujo complexo deve ser harmonioso em todos os movimentos. Pois bem. O indivíduo que não condescende com os seus (não dizemos com os de sua laia) é como areia ou pedras que não só arruinam, mas atrapalham o bom andamento e sobretudo o progresso a que toda a sociedade se propõe.

Não é concebível, cabível, que certos indivíduos do "contra" resistam à vida numa sociedade civil ou religiosa. Um dia a medida enche e eles, como os canícos do deserto, ou como os balões errando ao sabor do vento, fadar-se-ão à esterilidade, ao vazio, ao nada.

"Não seja do contra": frase curta e simples que diz muito. Quando Cristo expulsou o demônio de um pobre homem, os judeus disseram:

— "Este expulsa os demônios em nome de Belzebu, príncipe dos demônios".

Jesus, porém, replicou-lhes dizendo:

— Todo reino dividido contra si mesmo arruinar-se-á. Como posso eu expelir os demônios em nome de Belzebu?..."

Na história de todas as sociedades civis ou religiosas não faltaram os do "contra". Mas nem por isso o mundo deixou de ser mundo e as sociedades deixaram de existir e de florescer. "Os piores inimigos são os de casa", dizia Jesus. Assim não foi um Judas que impediu a glória de um Cristianismo, e um Lutero que tentou apagar a fama e a santidade da Igreja? O grande general romano Júlio César teria lutado pela vida quando o atacaram no senado. Mas ao ver, à frente dos insurretos, Bruto, seu filho adotivo, cobriu o rosto e aguardou o golpe mortal com estas palavras: "Tu quoque Brute, fili mi!" (Até você, meu filho!). Cristo, ao se aproximar Judas Iscariotes nas horas mortas da noite, entregou-se-lhe dizendo: "Amice, ad quid

venisti? (amigo, a quem procuras?) Essa é a história dos descontentes, dos "do contra" de todos os tempos.

Não se requerem mais citações. Resta-nos a nós o axioma: "Não seja do contra". Se nossa ação é mínima na grande sociedade humana, não deixa de ter um valor relativo, e a sociedade é nossa e nós somos dela. Como uma poderosa rotativa deixaria em atraso 1.000.000 de exemplares de um grande diário de uma metrópole por falta de um simples "pino", assim também muitas vezes nós podemos ser de grande valor para a sociedade a que pertencemos. Cristo é como que a força que impulsiona e vivifica todos os maquinismos sociais. Nós somos as "peças". E sem a nossa colaboração deixa de haver ação, movimento...

Para nós, que muitas vezes nos quedamos quase desesperados na escuridão do nosso caminho, apareça sempre uma réstea de luz a iluminar-nos os passos. Seja essa luz nossa condescendência, nosso reconhecimento do próximo, nossa boa vontade aliada ao esforço daqueles que lutam pela paz e pelo bem, pelo progresso e pela justiça, por Deus e pela Pátria.

FERNANDES

# Inquietude constante...

**I**NEGAVELMENTE, o homem é um viajor do infinito, de alma sedenta e incontentável, que não pode encontrar satisfação completa aqui nesta vida.

Até mesmo na arte musical, magnífica manifestação da inteligência e excelente meio de manifestação dos sentimentos e das mais íntimas emoções da alma, um ser constantemente incontentável se revela na criatura humana.

Tinha razão o grande filósofo e musicista Santo Agostinho: "Cor nostrum inquietum est donec requiescat in te, Domine"; e ainda: "O pulchritudo semper antiqua et semper nova, sero nimis te amavi".

De fato, nosso coração labuta e palpita em vão. Cansa-se e se mata inútilmente. Tranqüiliza-se

se vão contra a tradição, inquietam-se agitadamente na procura de novas formas, novos princípios, ideais novos e, chegados a uma novidade, esta, em pouco tempo, começa a perder o seu interesse primitivo, passando ela mesma a ser motivo de novos desassossegos, dando lugar a novas descobertas, numa terrível e inquietante sêde de inovações.

Assim, na Música. Serviu-se inicialmente a humanidade dos sons para prestar seu culto aos deuses. Desde então foi uma arte tida em alta conta, se bem que puramente interessada. Aliás, muito imprópriamente lhe damos o rótulo de arte entre os homens primitivos. Não era uma arte de sons agradáveis. O homem se servia deles para pedir a proteção dos espíritos bons. Também

o ritmo já bem desenvolvido. Era apenas melodia vocal. Chamava-se monódia. Esta chegou a uma grande perfeição com o Canto Gregoriano, que encerrava um ideal exclusivamente religioso. Era a linguagem da alma. A oração comum dos primeiros cristãos. Mais tarde, deixou de ser uma arte simplesmente interior, para cuidar da beleza exterior. Já não era mais a linguagem da criatura para com o seu Criador. Os sons eram apenas sucessivos. Existia só melodia. Vieram as melodias simultâneas e daí a Polifonia. Seguiu-se a harmonia, com a preocupação da Música num sentido vertical. Fundou-se nela o classicismo com a preocupação quase exclusiva da forma que superava a expressão. Veio, no século XIX, o romantismo, em que a expressão rompeu a forma e a superou. Seguiu-se o modernismo com Wagner, o grande revolucionário da arte musical. Apareceram ainda o impressionismo e o expressionismo. O politonalismo e o atonalismo. A música concreta e dissonâncias as mais duras que ferem os nossos ouvidos.

Será que a dura inquietação do espírito do artista parou por aqui? Terá ele encontrado a paz do coração e o doce sossêgo da alma? É certo que não. Para onde caminha a arte musical? Não sabemos responder.

Estamos convencido de que o velho Bach tinha razão. Entendia ele a arte dos sons com uma única função — a de louvar a Deus e adorá-Lo. Como a linguagem da criatura para o Criador. Linguagem de adoração. De amor. De arrependimento. De ação de graças. Felizes os musicistas e artistas que, como Bach, Palestrina e Perosi, a entenderam assim.

O homem artista tem sido um constante insatisfeito, sempre em busca de novos ideais e novas formas, deixando sempre revelar sua agitação e inquietude. Tão logo ele encontre o seu Criador, experimentará doce paz e poderá exclamar com Santo Agostinho: "Ó beleza sempre antiga e sempre nova, quão tarde te amei!"

Pois não é Deus o Criador de todo o belo? Não é ele a própria Beleza?

*José do Patrocínio Filho,  
da Academia de Músicas e  
Línguas de B. Horizonte.*

★ A IDÉIA das ruas com trânsito numa só direção ou seja "a mão única" não é nada nova. Originou-se em Nova Iorque, em 1791.



e só se pode sentir seguro, quando conhece o seu Criador e só nEle põe tôdas as suas esperanças.

Em verdade, Deus é esta beleza sempre antiga e sempre nova, capaz de constituir um ideal completo e perfeito, pois que infinito, para o ser humano. Pena é que o comecemos a amar às vêzes já bem tarde.

O "Quão tarde te amei", "Sero nimis te amavi", reveste-se de uma significação profunda e uma lição muito segura, para todos os sábios, cientistas e artistas, que

para afastar a maldição e os perigos dos maus deuses. Por certo, quanto mais dissonâncias e estridências, maior fôrça contra os espíritos maus.

A princípio o homem apenas cantava. Havia descoberto o mais belo e perfeito de todos os instrumentos, sua voz, existindo esta dentro do seu próprio organismo, participando de sua natureza biológica e psíquica, enfim, de sua própria vida. Não conhecia instrumentos de outra espécie.

A melodia era muito pobre e



## À MINHA IRMÃ...

*Quando te sonho, ó minha doce irmã,  
parece ver-te a costurar, tranqüila...  
junto ao fogão que tênue luz cintila  
num santo lar de tradição cristã.*

*Que doce encantamento ou talismã  
se oculta na tua face, nos teus olhos  
que sempre se desfazem meus abrolhos  
quando te vejo, ó minha santa irmã.*

*Tens um encanto de extasiar, cerzindo...  
Tens um segrêdo de agradar, sorrindo...  
quando me fitas, flor gazil, louçã...*

*A sós... saudades tantas afagando,  
meu coração dormita... calmo e brando...  
Quando te sonho, ó minha doce irmã.*

A. M. B.

## NOTAS E FATOS...

● **CASTELGANDOLFO — OBJETO PRIMÁRIO DO CONCÍLIO** — Em nossos dias — disse João XXIII a dirigentes da Ação Católica Italiana — há frequentes reuniões de políticos, diplomatas, cientistas, industriais, e demais profissões. Nem todos êles, infelizmente, levam à sua frente o nome e o signo de Cristo, sendo por isso dominados, às vêzes, pelo poder e despotismo do "Príncipe dêste mundo", o qual é contrário a Cristo. Por que então não haveria uma conferência dos que concordam em exaltar o fato mais memorável da história humana, a vitória da civilização à luz de Cristo? O Concílio Ecumênico — declarou Sua Santidade — deverá buscar primeiro solução para os problemas internos da Igreja, e em seguida procurará levar à unidade os cristãos de todo o mundo. (CRF).

● **RIO — SUPERIOR GERAL NO BRASIL** — Foi recebido no Galeão no dia 10 de agosto, pelo Chefe do Cerimonial do Itamarati, o Revmo. Pe. William Slattery, Superior Geral da Congregação da Missão, dos Padres Lazaristas e das Irmãs de São Vicente de Paulo. O Padre americano ficou bem impressionado pelo progresso material e espiritual do Brasil, que está conhecendo em sua visita aos 400 Padres Lazaristas e às 2.000 Irmãs de Caridade, desde o Norte até o Sul de nosso País. É o sucessor de São Vicente de Paulo, tendo sob sua jurisdição 5.000 Missionários Lazaristas e 40.000 Irmãs de Caridade, espalhados por todo o mundo. (CRF).

● **RIO — CHEFE COMUNISTA CONVERTIDO** — Mais um ex-chefe comunista acaba de reconhecer a verdade, intrigado com a mentira vermelha. Trata-se de Aylton Quintiliano, durante 20 anos membro militante do PCB, principalmente como redator-chefe da "Imprensa Popular" do Rio, e de "Notícias de Hoje", de São Paulo, os dois mais poderosos órgãos da imprensa comunista no Brasil. Em seu livro recém-lançado, "A Grande Muralha", narra suas experiências com o comunismo e o doloroso contraste entre os capitalistas e os extorquidos

## ALAVANCA DE OURO

*Dizem que outrora, numa lavra funda,  
viu-se aqui, tôda de ouro, uma alavanca:  
tôdos a querem, mas ninguém a arranca,  
e mais se cava, tanto mais se afunda.*

*Contudo, cavam sempre... e a ganga imunda,  
que nessa excavação se desbarranca,  
vai dando ouro, muito ouro, e não se estanca  
té que o arraial, feliz, de ouro se inunda.*

*Quanta sabedoria não encerra  
esta lenda gentil da minha terra,  
que ao trabalho e à constância nos convida!*

*Trabalha! que o trabalho é o teu tesouro,  
e será êle essa "ALAVANCA DE OURO"  
que há de elevar-te e enriquecer-te a vida!"*

D. FRANCISCO DE A. CORREIA

dentro do PC. Seu tempo de comunista foi uma contínua desilusão, pois sinceramente desejava o bem social, mas no comunismo só encontrou mentira. (CRF).

● **TEGUCIGALPA — HONDURAS CONSAGROU-SE AO CORAÇÃO DE JESUS** — "Vivei na graça; preservai a santidade da família, mantende a união e a concórdia em vossa sociedade", foram as palavras proferidas por Sua Santidade o Papa João XXIII ao dirigir uma exortação ao povo hondurenho, ao fim da Missão, aqui prégada durante duas semanas, por uma Equipe Internacional de Missionários.

No domingo, 16 de agosto, perante milhares de fiéis congregados no Estádio Nacional, o presidente de Honduras, Ramón Villeda Morales consagrou a nação ao Sagrado Coração de Jesus, e, em seguida, foi ouvida, com devota atenção, a radiomensagem do Santo Padre. (NC).

● **RIO — CRIME HORRENDO...** — Em oportuno artigo na "Tribuna da Imprensa" do Rio de Janeiro, lembra o Dr. Leonídio Ribeiro ao recém-empossado Conselho Federal de Medicina, a urgente tarefa de revisão do Código de Ética Médica. Para mostrar que espécie de Código é êsse, basta citar o artigo, que autoriza o médico a provocar o aborto, quando a gravidez tenha sido resultado de violência. Tal concessão — diz o Dr. Ribeiro — é verdadeira monstruosidade do ponto de vista moral e jurídico. Não vale a justificativa do aborto para ocultar a desonra. "Nunca emprestaria a um crime nefando como êsse a minha cumplicidade. Tôdas as maternidades são sagradas; tôdas as vidas, invioláveis. (CRF).

# Consultório Popular

P. 3.622 — Onde poderei encontrar o livro “No Céu nos reconheceremos”?

R. — Este livro, editado em Portugal, já está esgotado. Nossa Livraria da AVE MARIA espera receber, dentro em breve, uma nova remessa do mesmo, proveniente da cidade de Pôrto (Portugal).

\*\*\*

P. 3.623 — Cometem pecado mortal moças que participam de concursos de beleza? Elas podem receber os santos Sacramentos da Igreja?

R. — Tanto no Brasil como no estrangeiro, já houve, felizmente, alguns concursos de beleza, em que ficou plenamente salvaguardada a modéstia cristã. É evidente que tais concursos de beleza não são ilícitos, nem cometem pecado mortal as jovens que tomam parte nêles. Entretanto, a consulente parece referir-se aos famosos concursos de beleza, tais como os de Long Beach, EE. UU., em que as jovens se exibem imodestamente, em trajes muito sumários, num verdadeiro desrespeito ao pudor natural e à modéstia cristã. Evidentemente, tais concursos de beleza são antes “concursos de pecado” e “funerais do pudor”. Uma jovem que toma parte em semelhantes exhibições, por melhor que ela se comporte, comete, pelo menos, graves pecados de escândalo, rebaixando-se a si própria e induzindo outros ao pecado. Enquanto não se confessar, contrita e sinceramente arrependida, não poderá receber os santos Sacramentos da Igreja. Para infelicidade nossa, muitas dessas jovens “missas” e “vedetas” são moças católicas, e não se dão conta de que não somente fazem muito mal às almas, como também colocam-se por vêzes, sem o saber, à disposição de perversos agentes da corrupção dos bons costumes, empenhados satânicamente numa campanha perniciosa de dissolução da sociedade, no intuito de desvirtuar o influxo benéfico e moralizador que a Igreja Católica exerce na sociedade.

\*\*\*

P. 3.624 — Quando a imagem de um Santo não serve mais, será pecado colocá-la debaixo do altar?

R. — Não é pecado.

\*\*\*

P. 3.625 — Fiz promessa de acender um maço de velas a São Judas Tadeu e a Santa Rita de Cássia, tôdas as tardes, às 18 horas. Não podendo mais arcar com essas despesas, peço ao sr. que me comute essa promessa em outra.

R. — Poderá mandar rezar uma Santa Missa nas mesmas intenções da promessa.

\*\*\*

P. 3.626 — É superstição não querer casar em ano bissexto, só por ser bissexto?

R. — Sim, é superstição e ignorância. O ano bissexto, isto é, o ano de 366 dias, é como outro qualquer. É tolice acreditar em infelicidades familiares ou “azares” causados pelo ano bissexto.

\*\*\*

P. 3.627 — Perdi Cr\$ 200,00, que minha mãe me deu para fazer compras. Com medo de castigos, pedi ao papai outros Cr\$ 200,00 e fiz as compras devidas. Cometi pecado?

R. — Não cometeu nenhum pecado se, realmente, perdeu, sem culpa, a referida quantia. Seu proceder, entretanto, teria sido mais perfeito se você tivesse declarado, lealmente, ao seu pai ou à sua mãe, que havia perdido o dinheiro. A franqueza é um ótimo meio de formar um bom caráter.

\*\*\*

P. 3.628 — Mantenho uma criação de aves e coelhos para consumo. Ultimamente comecei a pensar se não haverá culpabilidade moral da minha parte em criar êsses animais para matá-los ou vendê-los a consumidores.

R. — Não tenha receio algum. Pode criá-los para o consumo, vendê-los e matá-los quando e quantos quiser.

\*\*\*

P. 3.629 — São nomes de Santos: Arcílio, Alcides, Benjamim e Sílvia?

R. — Arcílio e Alcides não são nomes de Santo. Benjamim, nome hebraico que significa “filho da mão direita” ou “filho da felicidade”, é nome de Santo. São Benjamim foi um diácono da Santa Igreja, no século V, e prêgou arduamente o Evangelho aos povos da Pérsia, onde foi martirizado no ano 424. Os carrascos enfiaram lascas de madeira debaixo das suas unhas e vararam seu corpo com uma haste pontiaguda e cheia de espinhos. Sua festa ocorre dia 31 de março. Existe também Santa Sílvia, mãe do Papa São Gregório Magno, nascida de uma nobre família da Sicília. Viveu grande parte de seus dias no mosteiro de São Sabas, que ela mesma havia mandado construir. Faleceu no ano 602. Sua festa é celebrada dia 4 de novembro.

\*\*\*

P. 3.630 — Desejaria saber em que mês e dia do ano 1960 vai ser aberta a carta que contém o segredo de Nossa Senhora de Fátima.

GELADEIRAS DE TODOS OS TIPOS

MÁQUINAS DE LAVAR:

Bendix, Westinghouse e de outras marcas

CONSERTOS — REFORMAS —  
PINTURAS — INSTALAÇÕES

Compra e venda de geladeiras e de  
máquinas usadas.

**ELECTRA LTDA.**

AV. LINS VASCONCELOS, 1385  
TEL. 70-7496

R. — Neste mesmo número da nossa revista "AVE MARIA", a sra. encontrará, à pag. 580, a resposta a sua pergunta.

\*\*\*

P. 3.631 — Um moço católico casou-se com uma jovem protestante, perante o sacerdote católico. Após 2 anos de casados vão desquitar-se, porque não se entendem mais. Esse moço foi, anos atrás, meu namorado. Vejo-me ainda amada por ele e correspondo-lhe. Não haverá possibilidade de ser anulado esse primeiro casamento, podendo ele então casar-se comigo?

R. — De nenhuma forma, senhorita. O casamento desse rapaz foi válido e de nenhum modo poderá ser desfeito. Desista dessa idéia de casar-se com ele, porque ele já está indissolúvelmente unido à sua esposa e não poderá trazer-lhe felicidade. Incrível! Separar-se, apenas dois anos depois do casamento. Mas, que se poderá esperar de dois jovens que, entre outras desarmonias, levaram para o lar graves e mútuos conflitos sobre um ponto de tanta importância, como a Religião?

\*\*\*

P. 3.632 — Meu espôso, com trabalho honesto, conseguiu juntar algumas economias. Recentemente emprestou certa quantia a juros. Mas, como ouvi dizer que dinheiro emprestado a juros traz infelicidade ao lar, estou ficando com receios e tudo o que acontece de desagradável em nossa casa, estou atribuindo ao empréstimo de dinheiro a juros...

R. — Não há nenhum motivo para receios e temores. Desde que sejam moralmente lícitos os juros — como se verifica em seu caso — estes empréstimos são lícitos. Não faça caso dessas crendices e balelas populares sobre azares e infelicidades no lar causadas pelo empréstimo de dinheiro a juros. Faça o bem; viva na graça de Deus e não tenha receio dessas predições de mau agouro.

\*\*\*

P. 3.633 — Por que a Igreja condena a Maçonaria?

R. — Porque a Maçonaria é medularmente infensa à doutrina católica. Provam-no sua ideologia atéia e anti-religiosa, seus princípios revolucionários, imorais e dissolventes da ordem pública e social. A história da Igreja e a história pátria de não poucas nações, inclusive do Brasil, testificam com luz meridiana esse irredutível antagonismo de base vigente entre o Catolicismo e a Maçonaria. Com razão, pois, vários Sumos Pontífices e Bispos condenaram, mais de uma vez, a Maçonaria. Aconselho-o a ler o livro recentemente editado: "A Maçonaria no Brasil". Poderá pedi-lo à Livraria da AVE MARIA, caixa postal 615, São Paulo. Fará grande bem ao próximo, sobretudo aos simpatizantes com as seitas maçônicas, se emprestar esse livro para que eles possam ter uma idéia precisa e clara da natureza e objetivos da Maçonaria.

\*\*\*

P. 3.634 — No princípio deste mês de setembro nasceu-nos um filho, ao qual demos o mesmo nome de um outro filho nosso, falecido a 20 de janeiro deste ano. Fui censurado por isso, alegando-se-me que não é bom dar a um filho o mesmo nome de outro já falecido. Estou amolado com o que me estão dizendo. Será isso verdade?

R. — Não se preocupe com essas conversas, frutos da sempre fértil imaginação e crendice popular. Esmere-se em cuidar bem do seu filhinho e não se preocupe com essas histórias.

\*\*\*

P. 3.635 — Qual é o Santo padroeiro dos políticos militantes? Se ainda não existe nenhum Santo oficialmente designado para patrono dos políticos, V.

Revma. não me poderia indicar algum mais a propósito para isso?

R. — Quanto me consta, não existe, até o presente, um Santo que tenha sido indicado por autoridades eclesiásticas para Patrono dos homens políticos. Entretanto, se tomarmos a palavra "político" em seu sentido mais tradicional e objetivo, isto é, um homem que ocupa cargos públicos com a intenção e o dever de zelar pelo bem comum de uma Nação, Estado ou Município, então poderia sugerir como padroeiro dos políticos o grande São Tomás Moore, mártir, escritor e estadista inglês do século XVI. Nasceu em 1478. Durante 26 anos foi membro do Parlamento inglês, tendo ainda servido à Pátria como embaixador na Bélgica. De 1529 a 1532 exerceu, com competência, o cargo de Lord Chanceler do Reino. Quando o impio rei da Inglaterra, Henrique VIII, para poder divorciar-se de sua legítima esposa, iniciou uma política de hostilidades contra o Papa e a Igreja de Roma, arvorando-se em chefe espiritual dos súditos ingleses, o Santo Chanceler renunciou ao seu alto posto, negando-se a prestar juramento ao monarca e retirando-se da vida política. Acusado de traição ao Rei e à Pátria, foi preso em 1534 e, a 6 de julho de 1535, era decapitado. Tomás Moore foi um exemplar chefe de família, um estadista de raras habilidades, um político santo e um mártir do dever. Seu livro "Utopia", universalmente comentado e discutido, muito contribuiu para o subsequente desenvolvimento político-econômico da Inglaterra. Foi canonizado por Pio XI, em 1935. Sua festa ocorre a 6 de julho. Na minha opinião, bem poderia ser indicado como exemplo e Protetor dos políticos.

\*\*\*

P. 3.636 — Onde poderei encontrar uma imagem de Cristo Redentor de oito metros de altura e o respectivo preço?

R. — Recebi informações de uma casa especialista no ramo, daqui de São Paulo — Casa Aldo Bove, Rua Quintino Bocaiuva, n.os 70 e 84. Segundo os dirigentes desta Casa, uma imagem de Cristo Redentor, de oito metros, está orçada em Cr\$ 120.000,00, se fôr de gesso, e Cr\$ 180.000,00, se fôr de cimento. Acho melhor que o consulente entre em entendimentos diretos com a referida casa.

Pe. ARTUR PONTES, C. M. F.  
Caixa postal 615 — São Paulo



Nasceu em Fuenllana (Ciudad Real), na Espanha, em 1488. Desde menino, seguindo os exemplos dos nobres e virtuosos progenitores, distinguiu-se por seu amor aos indigentes. Tão caritativo continuou em sua dilatada e benfazeja existência que mereceu, com justiça, o epíteto de Pai dos pobres. Jovem ainda, aproveitou muito em seus estudos de letras, artes e teologia, na Universidade de Alcalá. Em 1516, tomou o hábito religioso da Ordem dos Agostinianos, em Vilanova, destacando-se sempre como bom e exemplar religioso. Ordenado sacerdote, consagrou-se arduamente ao sagrado ministério da prgação apostólica, sendo sua presença solicitada, não raro, até mesmo pelo imperador Carlos V e sua côrte. Desempenhou os relevantes encargos de prior e provincial na

Sua Santidade o Papa João XXIII nomeou o Excmo. Pe. Arcádio Larraona, C.M.F., atual Secretário Geral da Sagrada Congregação de Religiosos, Membro da Comissão Anti-preparatória do futuro Concílio Ecumênico. A primeira reunião desta importante Comissão realizou-se dia 26 de maio. A segunda, conforme se anunciava, seria presidida pelo Papa em pessoa. Preside a estes trabalhos o Emmo. Cardeal Tardini, Prefeito da Sagrada Congregação de Assuntos Extraordinários.



e devoção à Santíssima Virgem Maria.

Coincidência digna de nota. Pelo mesmo tempo em que o jovem frade agostiniano espanhol, Tomás de Vilanova, emitia seus votos religiosos no convento de Salamanca, dadiando-se generosamente ao serviço da Santa Mãre Igreja... na Alemanha, outro frade agostiniano, Martinho Lutero, acabava de romper com a Igreja e sua Ordem, rebelando-se contra as autoridades eclesiásticas e afixando às portas da catedral de Wittemberg suas 95 teses ou proposições heréticas. Dois frades agostinianos, resolutos e tenazes. Lutero, heresiarca e fundador do Protestantismo. Tomás de Vilanova, Bispo e Santo. Ambos pensavam e falavam em reformas. E enquanto Lutero, obcecado pela paixão e pelas trevas da heresia, não alcançou reformar, mas tão somente deformar, agravando a situação e dando origem a um grande cisma religioso argamassado em sangue humano, o Santo Bispo de Valência, Tomás de Vi-

(Continua na pág. 591)

Ordem agostiniana, tendo sido indigitado para ocupar a sede episcopal de Granada, dignidade essa que sua profunda humildade logrou refugir. Mas, em 1544, ficando vaga a sede episcopal de Valência, as aspirações do clero, do povo e do mesmo Imperador prevaleceram sobre a humildade do santo religioso que, intimado em fôrça da virude da obediência, resignou-se a aceitar o bispado de Valência. Prelado exemplar, zeloso e santo, desenvolveu magnífica e apostólica ação missionária em tôda a sua diocese, elevando o nível de vida espiritual e social de seus diocesanos. Ao falecer, a 8 de setembro de 1555, deixou a cidade inteira em pranto. Pobres e mendigos, ricos e letrados, o clero e o povo, todos sentiram amargamente a ausência daquele bondoso Pai e santo Pastor. O Papa Alexandre VII canonizou-o solenemente em 1658.

São Tomás de Vilanova escreveu inúmeros opúsculos sobre variados temas ascético-místicos. Releva-se uma coleção de sermões para tôdas as festividades litúrgicas do ano eclesiástico. Seu estilo castiço e exposição doutrinal ortodoxa colocaram-no entre os paladinos e precursores da literatura ascético-mística espanhola que, dentro de alguns anos, iria alcançar seu período de máximo esplendor. Sua sabedoria e experiência muito valeram em prol do plêno êxito do Concílio Ecumênico de Trento, ao qual não pôde assistir, devido à sua avançada idade. Juntamente com Santo Ildefonso, São Tomás de Vilanova é figura de relêvo na série de insignes prelados ibéricos que se notabilizaram por seu amor

### *Vocações. Sacerdotais. Claretianas. informam:*

★ Dom Gaudêncio Ramos, Arcebispo de Belém, informou em Roma o Santo Padre das dificuldades de nosso CLERO da amazônia. O Papa muito admirado da extensão das paróquias e do isolamento dos padres do Pará e Amazonas teria reconhecido a necessidade de faculdades especiais para os sacerdotes daquela porção do Brasil.

★ Em 1949 a Conferência dos Metropolitanos da Espanha criou a Obra da Cooperação Sacerdotal Hispano-Americana para suprir parte de nossa deficiência de clero. Nestes 10 anos já vieram para a América Latina 319 SACERDOTES seculares procedentes de 52 dioceses da Espanha. Preside esta orga-

nização uma comissão episcopal presidida por S. Excia. o Arcebispo de Saragoça.

★ Na África do Sul existem apenas 65 PADRES para 12.000.000 de habitantes. Seriam necessários para esta população pelo menos mil sacerdotes.

★ "Nesta hora de grandes necessidades apostólicas para a Igreja, quando os campos continuam incultos pela falta de operários evangélicos, vivamente desejamos que se insista de todos os modos sobre o grave dever de suscitar na juventude vocações sacerdotais e religiosas". (Pio XII, em 1.º de abril de 1958).



● Por ocasião da festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria foram muitos os donativos recebidos para a formação de Bolsas de Estudos em favor dos seminários claretianos. A todos os generosos benfeitores de MINHA CONTRIBUIÇÃO MENSAL os sinceros agradecimentos dos Padres Filhos do Imaculado Coração de Maria, ou Missionários Claretianos.

Pe. José de Matos Pereira,  
C.M.F.  
Diretor de VSC

## AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Maria Escolástica Costa Machado, de IMARUI — Da. Olímpia Franco, de UBERABA — Da. Teresa Maria da Conceição, de MUTUM — Da. Isabel Marangoni, de POTIRENDABA — Sr. Tomás França, de ÁGUAS DO ARAXÁ — Da. Maria Soares Couto, de BOM DESPACHO — Uma devota, de ITANHANDU — Sr. Agenor Rocha, do RIO DE JANEIRO — Da. Laura Tortorelli, de AVARÉ — Da. Felismina Rodrigues Pereira, de VOTUPORANGA — Sr. José Araújo Santos, de ITARARÉ — Da. Elza Fávares, de ARIRANHA — Sr. Neysson Paulinelli, de IGUOTAMA — Da. Pedra Carner, de DUARTINA — Sr. José de Pádua Resende, de PERDOES — Da. Antonieta Dinucci, Da. Nilza Dinucci, Da. Julieta Stefani, Sr. Antônio Serpa, Men. Antônio Aiza, de SÃO CARLOS — Da. Cândida Jiménez Strada, de LEME — Da. Maria José Resende, de FORMIGA — Da. Inês de Paula, de TANABI — Da. Catarina e Da. Teresa Bianchini, de SANTA ADÉLIA — Da. Ana

Bertotti, de PEDERNEIRAS — Da. Adélia Brioschi Tardivo, de BIRIGUI — Da. Olívia Franco Rosa, de RIBEIRÃO PRÊTO — Uma devota, de MARÍLIA — Da. Maria de Lourdes Cruz Evora, de SÃO PAULO — Da. Angelina Binda e Da. Neusa Mafud, de ARCEBURGO — Da. Ercília Branco, de SÃO PAULO — Uma devota, de ITU — Sr. Armando Ferreira Gomes, de BARBACENA — Da. Maria Rosa Netto, Da. Luiza Ferreira Costa, Da. Joana Lopes da Silva, de ARAGUARI — Da. Leopoldina Cotinho, Da. Isabel Netto Ares, de CATALÃO — Da. Nair Teixeira Ortolan, de SERTÃOZINHO — Da. Maria Rita Braqueti, de BRODOSQUI

## CLARET

Nossa revista já tem publicado, nesta página, quarenta fotografias de crianças que no batismo receberam o nome de CLARET. Colocaram-se assim sob a prote-

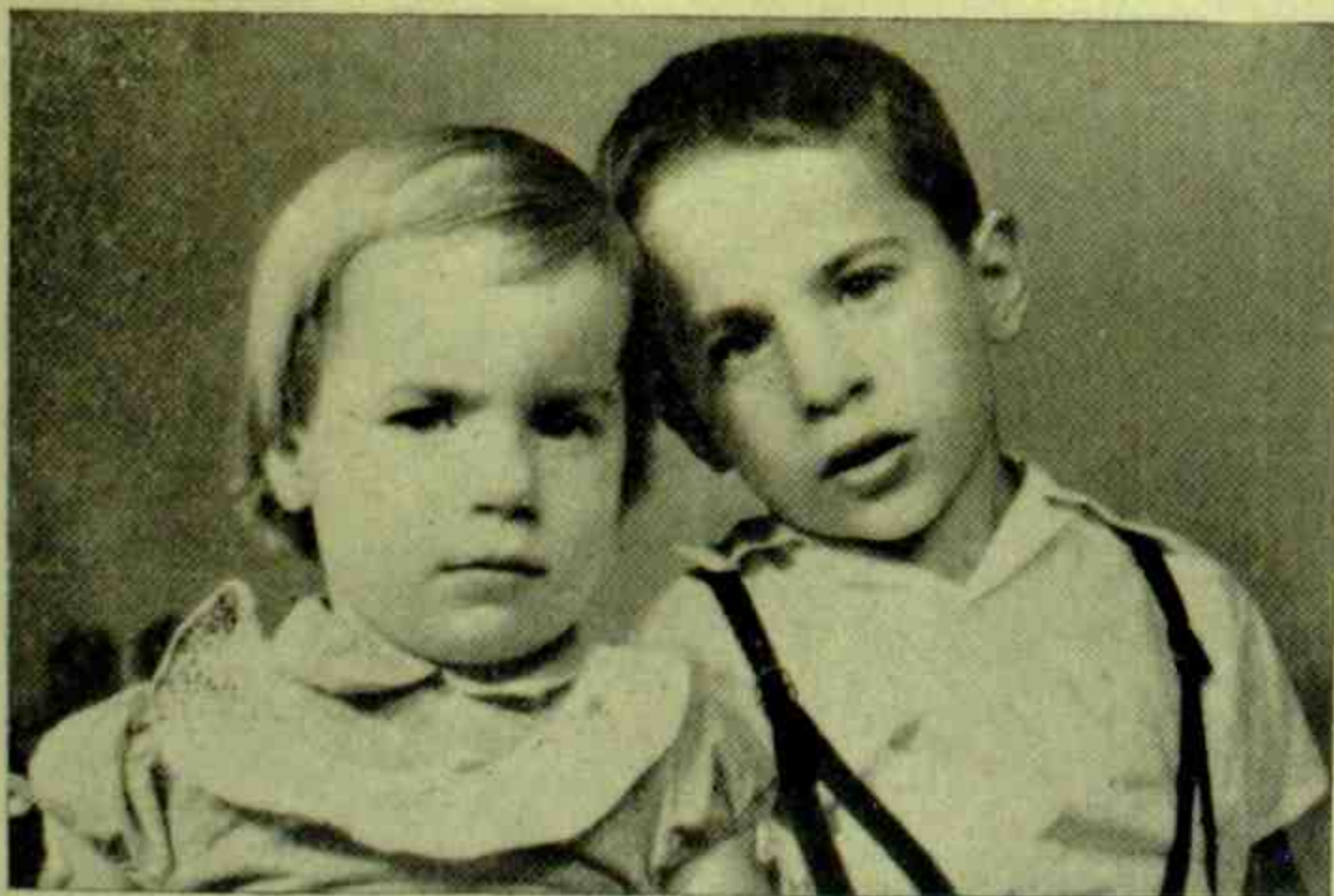
ção de um grande Santo.

Anunciamos a seguir os nomes que esperam pela vez de aparecer ilustrado com seu clichê.

Temos enviado diversos números da revista com a publicação da fotografia aos pais dos interessados, juntamente com uma estampa, tamanho grande, de SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET. Serve para um quadro do Santo Protetor do filho ou filha que tem o seu nome. Quem não o recebeu (terá sido por falta de endereço completo) queira pedir e mandaremos com prazer.

Próximas publicações:

- 41 Antônio Claret Camargo São João da Boa Vista
- 42 Antônio M. Claret Castro Cláudio
- 43 Maria Claret Vidal Pirauba
- 44 Antônio Claret Pedrosa Itapeçerica
- 45 Antônio Claret Silva Divino
- 46 Antônio Claret Teixeira Varginha
- 47 Maria Claret Alfredo Conchas
- 48 Antônio Claret Ferreira Mimoso do Sul
- 49 Nila M. Claret Fernandes Brusque
- 50 Claret Wagner Batatais
- 51 Isailda Claret Queiroz Araguari
- 52 Antônio M. Claret Meduros Cravinhos
- 53 Osvaldo Claret Mosna Cravinhos
- 54 Antônio Claret Parizi Orlândia
- 55 José Claret Descacciatte Barbacena
- 56 Domingos Claret Nogueira Formiga
- 57 Cláudio Claret Lavras
- 58 Maria Claret Rosalen Rio Claro
- 59 Antônio M. Claret de Oliveira Pará de Minas
- 60 Gilmar Claret Teixeira Pará de Minas
- 61 Francisca Antônia Claret São Tiago



### PEDREIRA

Os irmãos Antônio Claret e Maria Claret  
Seus pais: Sr. José Lazarini e Da. Sofia Menoncelo Lazarini.



# ão quero sacerdote entre mim e ti!...

★

★

★

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara-se, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, chamada Luciana, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Conheceram-se e amaram-se. E agora, já noivos, ocupam-se dos últimos preparativos para o grande dia do seu casamento.

## CAPÍTULO VII

Os corredores de São Francisco de Sales, em Paris, são todo um mundo. Saem da movimentada rua Bremonier e chegam até a solidão um pouco altaneira da rua Ampère, unindo assim as duas igrejas.

Duas igrejas não ficam lindas, certamente, como uma só e ampla igreja, como São Roque, por exemplo. Mas para o serviço paroquial é muito mais cômodo!

Antes de tudo, um casamento nunca tropeça com um entêro como sucede fatal e tristemente em tantas paróquias de Paris. Ademais, os fiéis estão habituados ao horário das missas, especialmente aos domingos: as horas na igreja grande, as meias-horas na antiga, edificada em 1874, numa época em que se julgava que o bairro nunca seria senão uma divisão de lotes para chalés, agora o terreno é disputado em algumas ruas, alcançando até seis mil francos por metro.

É o que Luciana explica ao seu

noivo, enquanto lhe mostra a sala de casamentos, em que vêem lindos afrescos de Flameng, e A Hora Divina, o comovente painel de Carrier-Billeuse.

Gilberto Darcellain escuta-a amavelmente, aparentando interesse, mas sem estar realmente interessado.

No entanto, a moça não abusa.

Fala por certo com o entusiasmo do seu coração juvenil. Porém o que diz está na nota estrita duma documentação que quer fazer conhecer certos dados a um admirador ardoroso da capital.

E Gilberto Darcellain é um desses ardorosos.

Os jovens vieram cumprir seu programa, traçado na véspera e não se detêm em nada. Querem, antes de tudo, vem o sr. pároco, e ajustar com êle o seu casamento.

Tiveram a sorte de não ter que esperar o Pe. Paulet. Encontraram-no na escada, subindo para o seu escritório.

A entrevista foi cordial. O sacerdote e Luciana, de comum

acôrdo, procuram romper o gêlo que separa os dois homens de mentalidade diferente e que não se conhecem.

Naturalmente se falou do casamento... da cerimônia e dos detalhes que gravitam em redor; mas também dos tribunais, de alguns advogados conhecidos, da paróquia de São Francisco de Sales, até de um antigo presidente do Colégio dos Advogados, amigo do sr. pároco.

— Vai habitar, meu querido sr., num bairro muito interessante.

— Hum!... com a condição de encontrar nêle um apartamento que nos convenha!

— Se o sr. permite, eu os ajudarei a encontrá-lo... Bairro tranquilo, arejado, muito perto do Bosque de Bolonha... Poderão tramar ou continuar relações muito agradáveis. Aqui arranjarão um ninho encantador, a que presidirá esta Lucianita, que conheço de toda a vida e que preparei para a sua primeira comunhão. Era então a época do cabelo curto... Não estou certo que



No final do alegre jantar, Gilberto e Luciana haviam programado uma visita ao sr. pároco...



REGINA MELILLO DE SOUZA

## NUVENS QUE SE DISSIPAM...

Joãozinho estava pintando a porta do galinheiro, quando o vovô avisou:

— O Maneco está aí! Quer falar com você!

Joãozinho largou os pincéis e foi ao encontro do amigo que continuava como uma estaca, no portão.

— Entre, Maneco!

O outro obedeceu.

— O que há? perguntou o Joãozinho, farejando algum mistério.

— Vim entregar o cargo! disse o Maneco, um pouco assustado com a atitude que acabara de tomar.

— que cargo?

— Desisto de ser o presidente do "Clube dos Amigos de Jesus"! Desisto!

Joãozinho quase caiu de espanto:

— Que idéia é essa, rapaz? Você andava tão animado!...

— É... O entusiasmo esfriou! foi a lacônica resposta!

Aquilo não podia ficar assim. Maneco tinha que explicar tudo tintim por tintim! E Joãozinho achou conveniente que a explicação viesse em lugar mais propício, onde os dois pudessem conversar mais à vontade.

— Estou pintando a porta do galinheiro... disse êle. Quer ajudar-me?

Maneco o seguiu até o quintal e pouco depois, misturava as tintas, auxiliando o amigo.

— Sempre gostei de pintar! disse, se apossando do melhor pincel.

Mas o Joãozinho queria tudo em pratos limpos, e enquanto o outro misturava o vermelho com o amarelo para obter uma cor mais vistosa, cuidou provocar o desabafo do Maneco:

— Afinal... que bobagem é essa de desistir da presidência?

As razões do Maneco o deixaram de boca aberta:

— O Fernando veio falar comigo, você lembra, não é?

— Lembro, sim! Você até lhe deu o "Memomare" de São Bernardo.

— Pois é... As coisas iam indo muito bem e eu me entusiasmei com isso. O que não sabia é que tudo iria se complicar, como se complicou!...

— O que aconteceu?

— No dia seguinte o Fernando foi à minha casa e se mostrou muito satisfeito, dizendo que havia decorado a oração a Nossa Senhora, e prometido rezá-la todos os dias. Depois...

— Desembuche! falou o Joãozinho, impaciente por escutar o fim daquela história.

Maneco suspirou profundamente.

— Bem... Depois... as coisas principiaram a se complicar. Fernando fez uma confissão!

— Confissão?!

— É! Disse, sem rodeios, que do fundo do coração, desejava ser como os outros sócios do Clube, que entendiam de religião e eram verdadeiros cristãos!

A lata de tinta quase caiu, com o salto de alegria, do Joãozinho.

— Aleluia!... disse êle. O que você me conta é maravilhoso, Maneco! Não entendo por que, em hora tão feliz, deseja desistir da presidência!

— É que... gaguejou o outro. Êle... êle...

Maneco engoliu em seco e terminou, dizendo:

— Êle pediu explicações sobre a Missa! Quer saber tudo! Acho difícil explicar...

— Difícil?

— É, sim!

Joãozinho largou dos pincéis e disse, num luminoso sorriso:

— Tenho uma idéia!

Maneco agarrou-se a êle, como a uma táboa de salvação:

— Diga! Que idéia é essa?

— Façamos uma série de reuniões tratando de assunto tão importante! Fernando ficará satisfeito, você se esclarecerá e todos aproveitarão. Combinado?

— Combinado! disse o Maneco, visivelmente entusiasmado.

não se tenha sentido tentada pelo exemplo contagiante das suas companheiras. Mas eu ajudei-a a resistir à tentação... Recorda-se, Luciana?

— Sim, sr. pároco, nesse dia mostrou-se o sr. mais do que se-vero.

— Porque o artista se unia ao sacerdote para defendê-la contra a senhora mesma...

— Que pena teria sido cortar uns cabelos tão lindos! — exclama Gilberto.

(Continua)

## O SANTO DA SEMANA

(Continuação da pág. 588)

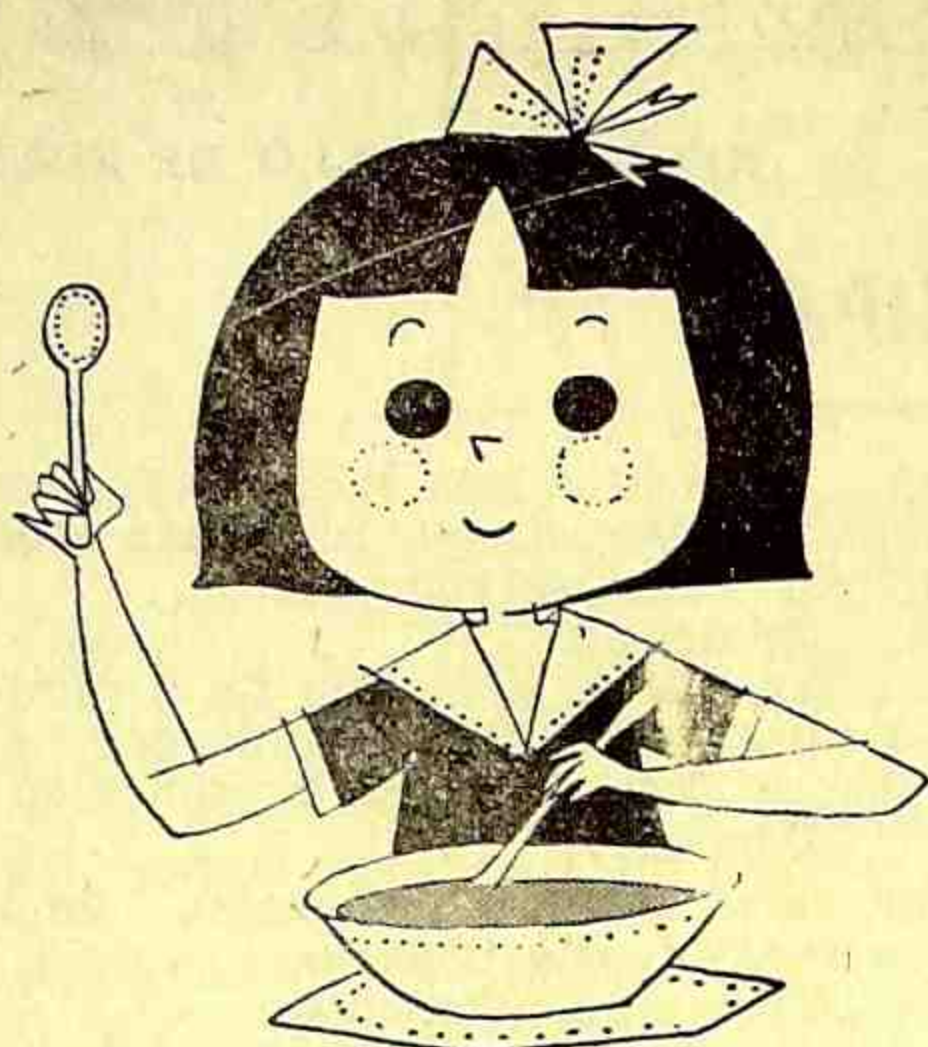
lanova, empreendia uma campanha pacífica e profunda de renovação espiritual da sociedade contemporânea, mediante a santidade de sua vida, os revêrberos contagiantes de seus exemplos e as fulgurações comoyentes da sua caridade e amor aos indigentes.

A vida de São Tomás de Villanova foi uma dádiva. Até mesmo sua agonia e morte, passou-as re-

costado num colchão que, a bem dizer, era emprestado, pois, não fazia muito, fôra doado a um mendigo. Todo feito uma dádiva ao próximo indigente, o Santo Bispo de Valência nunca temeu consumir-se de tanto dadivar-se, porque se já se havia dadivado inteiramente aos pobres, era porque já pertencia totalmente a Deus, em Quem se encontrava a si mesmo e tudo o mais.

AURY M. BRUNETTI, C.M.F.

Energia e vigor  
para seus filhos



# Maizena

- faz pratos gostosos e nutritivos!

Mingaus, pratos doces ou salgados preparados com MAIZENA, fazem a alegria da garotada - e asseguram a saúde de seus filhos!

Para receber o livro "Sugestões Maizena", preencha o cupão abaixo e envie-o hoje mesmo!



Amido de milho "MAIZENA" - Caixa Postal, 8006 - São Paulo  
GRÁTIS! Peço enviar-me o livro "Sugestões MAIZENA"

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

MAIZENA — o alimento de gerações!

## Bíblia Sagrada

Acaba de sair a NOVA TRADUÇÃO PORTUGUESA da Sagrada Bíblia, sob a orientação do Revmo. Frei José Pedreira de Castro, O.F.M., Vice-Presidente da Leb e Fundador do Centro Bíblico de São Paulo.

Tradução direta dos originais grego, hebraico e aramaico pelos Monjes Beneditinos de Maredsous, Bélgica. — ANTIGO E NOVO TESTAMENTO num só volume em papel-bíblia. Esmerada encadernação em percalina.

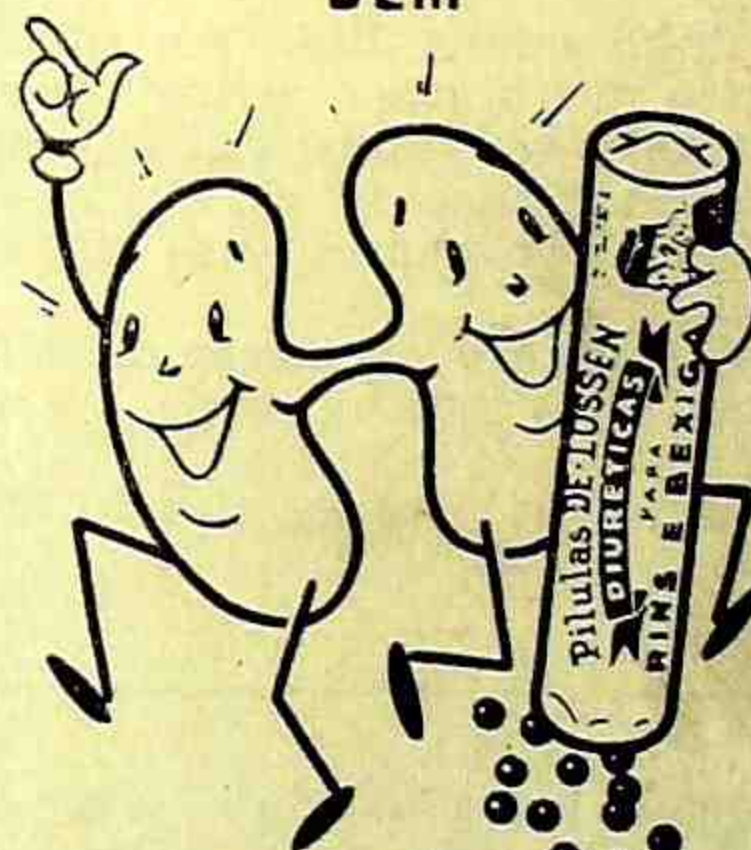
Faça hoje mesmo seu pedido e será dos primeiros a ser atendido.

PREÇO PARA TODO O BRASIL :

	Cr\$
1 exemplar .....	180,00
50 exemplares - cada um	162,00
100 exemplares - cada um	144,00
500 exemplares - cada um	126,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"  
RUA JAGUARIBE, 761  
CAIXA POSTAL 615  
SÃO PAULO

SEUS RINS VÃO MUITO  
BEM



COM AS  
PILULAS DE-LUSSEN

PILULAS DE-LUSSEN, DIURÉTICAS, DESINFLAMAM, LAVAM E ACALMAM OS RINS E BEXIGA. ELIMINAM O ÁCIDO ÚRICO E COMBATEM AS DORES NAS CADEIRAS, REUMATISMO E IRRITAÇÕES DAS VIAS URINÁRIAS.

PILULAS  
**DE-LUSSEN**